



DESAFIOS GLOBAIS

PARA O
DESENVOLVIMENTO

O QUE PENSAM OS CIDADÃOS EM PORTUGAL SOBRE OS DESAFIOS GLOBAIS E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL?

RESULTADOS DA SONDAAGEM
SETEMBRO DE 2025



Parceiros



Cofinanciamento



ÍNDICE

Introdução	2
Destaques	5

Desafios Mundiais e Solidariedade Internacional	12
Paz e Segurança	26
Ambiente e Alterações Climáticas	30
Governança Global e Desenvolvimento	34
Análise das respostas dos escalões etários jovens	41
Caracterização	47
Ficha técnica da sondagem	48

INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se hoje particularmente marcado pela incerteza e volatilidade, com tendências complexas e por vezes contraditórias entre si. Uma certeza subsiste, porém: a interdependência é inevitável e não existem “ilhas” de desenvolvimento ou de paz, uma vez que

os efeitos das crises e das assimetrias mundiais estendem-se muito para além das fronteiras nacionais, exigindo também respostas mais concertadas a nível regional e global.

O contexto global atual é muito diferente de 2015, quando o mundo se uniu para estabelecer um roteiro de Desenvolvimento equilibrado a nível económico,

social e ambiental – na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – e para acordar uma ação climática abrangente – no Acordo de Paris. O crescimento das tendências populistas e da desinformação, os efeitos da guerra na Ucrânia e do aumento da conflitualidade, as tensões geo-políticas e as guerras comerciais, bem como a fragilização das instituições de governação global e das instâncias multilaterais, estão a refletir-se num reforço de posições nacionalistas e de intolerância face ao “Outro”, bem como de

enfraquecimento dos valores da solidariedade internacional enquanto imperativo ético e de responsabilidade partilhada.

Os desafios e assimetrias globais interpelam-nos sobre qual o nosso papel de cidadãos

e sobre como podemos contribuir para o Desenvolvimento Global de forma consciente, informada e empenhada,

com base em valores que nos movam conjuntamente e em princípios que nos sustentem enquanto Humanidade comum.

Nesse sentido, a presente sondagem teve como

OBJETIVO CENTRAL

aferir como os cidadãos em Portugal percecionam e se posicionam face a desafios globais e à solidariedade internacional, num mundo que se quer mais seguro, mais justo e mais sustentável.

Os

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

foram conhecer as posições e expectativas dos cidadãos em Portugal relativamente a:

APOIO À
SOLIDARIEDADE
INTERNACIONAL
E À PRESERVAÇÃO
DOS BENS COMUNS
GLOBAIS.

CAUSAS, EVOLUÇÃO
E RESPOSTAS A
DESAFIOS, NAS ÁREAS
ESPECÍFICAS DA
PAZ E SEGURANÇA,
AMBIENTE E ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS,
GOVERNAÇÃO GLOBAL
E DESENVOLVIMENTO.

PAPEL,
RESPONSABILIDADE
E POSICIONAMENTO
DE PORTUGAL
NA PROMOÇÃO
DA SOLIDARIEDADE
INTERNACIONAL E NA
RESPOSTA AOS DESAFIOS
GLOBAIS.

A sondagem, realizada pela Pitagórica, foi executada nos meses de junho e julho de 2025 e teve como universo a população residente em Portugal, a partir dos 18 anos de idade, tendo sido utilizada uma amostragem mista, estratificada por distrito, género e idade. Para um nível de confiança de 95,5% a margem de erro é de $\pm 3,78\%$ (ver ficha técnica).

A sondagem foi realizada no âmbito do projeto “Desafios Globais para o Desenvolvimento”, implementado em parceria pelo Clube de Lisboa, a Plataforma para o Crescimento Sustentável e a Universidade Autónoma de Lisboa, com cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P.



DESTAQUES

Os cidadãos em Portugal têm opinião formada sobre os desafios globais, a solidariedade internacional e o posicionamento de Portugal.

As percentagens de “não sabe/não responde” foram exíguas na generalidade das perguntas.

As opiniões dos inquiridos denotam uma maioria significativa de posicionamentos favoráveis à solidariedade e à cooperação, nas suas várias dimensões, com algum predomínio de respostas positivas por parte das mulheres.

Em termos de classes de rendimentos e de residência, as diferenças não evidenciam padrões diferenciadores notáveis. O mesmo não acontece em termos de escalões etários, onde se nota um maior ceticismo por parte dos mais jovens – embora as suas opiniões se mantenham favoráveis à solidariedade internacional e à cooperação.

Aqui se destacam algumas das tendências gerais.



DESAFIOS MUNDIAIS E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

A esmagadora maioria (80%)

reconhece a solidariedade entre os povos como uma forma eficaz para enfrentar os grandes desafios globais

e implementar soluções concretas, e uma maioria muito expressiva considera a cooperação e solidariedade internacional como uma obrigação ética e moral de todos os Estados no mundo (81%). A ideia de que tal é uma forma de gerar burocracia e de gastar dinheiro de forma ineficaz encontra pouca concordância nos cidadãos.

As principais

ameaças apontadas à solidariedade internacional são, em primeiro lugar, as guerras, os conflitos armados e a violência (58%),

muito acima dos fatores apontados de seguida: as disputas geopolíticas entre grandes potências, e a concentração de riqueza e agravamento das desigualdades.

No que toca às

áreas prioritárias para reforçar políticas e ações conjuntas

entre países, destacam a erradicação da fome e a promoção da segurança alimentar, o combate à pobreza, a defesa dos direitos humanos, e a manutenção da paz e segurança.

A grande maioria da população (88%) afirma

sentir-se bastante preocupada e afetada pelos desafios enfrentados pela humanidade,

e a principal razão para essa preocupação é a

perceção de que os desafios globais afetam, ou podem vir a afetar, o conjunto da humanidade (66%)

(resposta privilegiada em relação às hipóteses de afetar o seu país ou a Europa).

Para preservar os bens comuns da humanidade, os cidadãos consideram especialmente importante

a necessidade de mais solidariedade e cooperação entre países, e uma maior consciencialização

sobre a problemática do desenvolvimento a nível global.

A maioria dos cidadãos afirma que nos últimos anos se tornou

mais favorável à cooperação e solidariedade, após a pandemia de Covid-19 (51%) e, muito especialmente, após o início da guerra na Ucrânia (64%).

As

organizações internacionais multilaterais são apontadas como os principais agentes responsáveis

por procurar e implementar respostas aos desafios globais (68%).

A participação individual na resolução dos problemas globais é valorizada por 9 em cada 10, embora quase metade dos inquiridos considere que

o nível de consciencialização sobre os desafios mundiais em Portugal é fraco, nulo ou inexistente.

A maioria dos cidadãos

sente-se pessimista quanto ao futuro do mundo,

considerando que o contexto global estará pior daqui a 10 anos (59%). Isto verifica-se, sobretudo, no que respeita às áreas

do ambiente e alterações climáticas, da pobreza e fome, e dos conflitos armados e violência.

Quanto à situação pessoal, uma boa parte dos inquiridos (42%) acredita que, dentro de 10 anos, viverá de forma semelhante à atual; porém, a proporção de pessoas que antecipa uma degradação da sua qualidade de vida é maior que a daquela que esperam melhorias.

É de notar que “o aumento da xenofobia e da rejeição dos imigrantes” foi considerado por cerca de um terço dos cidadãos como um dos 3 fatores mais preocupantes que ameaçam a solidariedade internacional.

A existência de políticas e práticas xenófobas é, portanto, classificada como uma ameaça e não a imigração em si,

já que “a gestão das migrações” não está entre as áreas mais referidas como prioritárias para existirem políticas mais fortes e ações mais concertadas entre países/regiões (sendo apenas a sétima entre dez escolhas). Isto pode evidenciar uma dissonância no grau de preocupação, entre as perceções dos inquiridos e os posicionamentos políticos e espaço mediático dedicado à questão.

PAZ E SEGURANÇA

A grande maioria dos cidadãos considera que uma multiplicidade de fatores constitui ameaças importantes à paz e segurança a nível mundial, denotando grande preocupação nesta matéria:

entre os fatores mais apontados estão o terrorismo, as crescentes violações de direitos humanos, e o aumento do cibercrime e campanhas de desinformação.

Uma grande maioria (85%) concorda com o

reforço do investimento e da alocação de recursos à defesa no contexto da União Europeia,

ainda que cerca de um terço condicione a sua concordância à ausência de impactos no orçamento e recursos para as áreas sociais.

Quanto à

participação de Portugal em missões internacionais de paz, segurança e defesa,

a maioria (55%) considera-a adequada, enquanto cerca de um terço entende que essa participação deveria ser aumentada.

AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Mais de dois terços da população acreditam que

as alterações climáticas são um fenómeno real causado pela ação humana.

A esmagadora maioria mostra-se

a favor da transição verde e descarbonização das economias,

tal como está expresso nas metas e objetivos acordados a nível internacional, embora mais de dois terços apoiem essa transição com algumas reservas, particularmente

desde que sejam acautelados os impactos humanos e sociais.

Entre os principais obstáculos à eficácia de uma ação global nesta matéria, destacam a

inação e a falta de vontade política (84%), bem como a recusa das economias mais poluentes em assumir os custos necessários (83%).

GOVERNAÇÃO GLOBAL E DESENVOLVIMENTO

A maioria dos inquiridos expressa um

grau de confiança positivo

em relação às instituições internacionais, sendo

a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU)

aquelas que registam níveis mais elevados de confiança.

As opiniões sobre a organização da ONU estão divididas:

uma parte dos cidadãos (46%) defende a sua reformulação profunda, enquanto parte equivalente (40%) apoia o seu reforço, por todos os meios, como organização líder do sistema internacional (com destaque às mulheres). A possibilidade de ser dissolvida não colhe adesão entre os cidadãos (ainda que, na faixa etária 18-24 anos, quase um terço refira esta opção).

Os cidadãos consideram que

a redução da pobreza e da fome no mundo deve ser uma das principais prioridades globais (89%),

de todos os países, até porque, como afirmado por uma maioria expressiva, sem uma redução das assimetrias e desigualdades mundiais não existirá paz nem desenvolvimento (80%). Defendem também que

deveriam existir mecanismos de responsabilização de sanções para o não cumprimento de acordos mundiais assinados (87%).

A grande maioria (80%) considera que o

cumprimento dos acordos internacionais por parte de Portugal é fundamental,

e uma maioria bastante expressiva (77%) também concorda que

Portugal deve apoiar financeiramente outros países mais pobres e vulneráveis no mundo,

no espírito da solidariedade internacional.

Para cerca de dois terços dos cidadãos, entre os

principais objetivos da ajuda externa portuguesa aos países mais pobres,

estão: contribuir para a paz mundial, reduzir a pobreza global, e prestar assistência humanitária a populações afetadas por conflitos ou catástrofes naturais.

Outros objetivos, com um carácter mais interno ou relativos a benefícios próprios, não colhem grande concordância.

Apesar de uma maioria significativa dos cidadãos (72%) ser da opinião que

Portugal é um interveniente reconhecido

no âmbito da cooperação e solidariedade internacional, mais de metade dos inquiridos (55%) considera que

Portugal não trabalha o suficiente

com os outros países para resolver os problemas globais.

Para uma análise mais detalhada, incluindo as percentagens concretas e análise das variações segundo o sexo, escalão etário, classe social e região do país, consultar os capítulos seguintes respetivos.

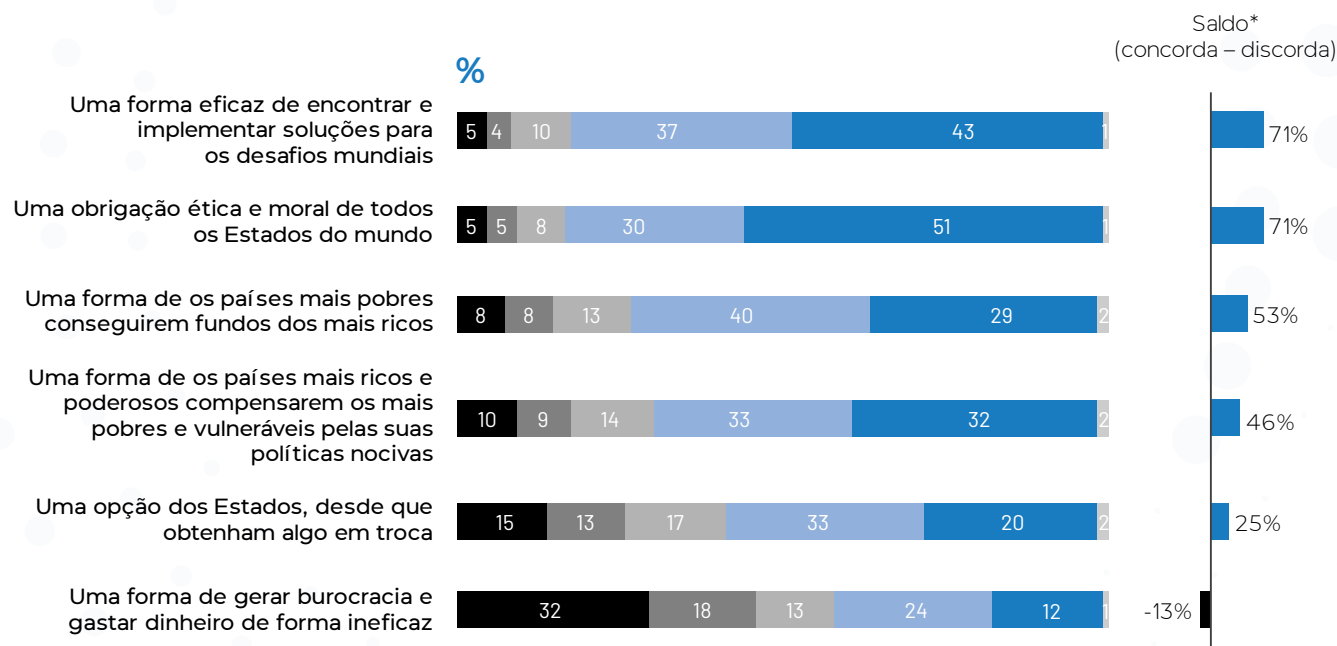
DESAFIOS MUNDIAIS E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

A COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAIS ENTRE POVOS É...

A maioria considera a solidariedade entre os povos eficaz na resolução de desafios mundiais, enquanto a ideia de que ela gera burocracia e desperdício de dinheiro encontra pouca concordância.

A.1. – Em que medida concorda com as seguintes afirmações sobre a cooperação e a solidariedade internacionais, entre países e povos...

■ Discorda totalmente ■ Discorda em parte ■ Não concorda nem discorda ■ Concorda em parte ■ Concorda totalmente ■ NS/NR



- Uma maioria bastante expressiva dos cidadãos considera que a cooperação e solidariedade internacionais são uma forma eficaz de encontrar e implementar soluções para os desafios mundiais (71% concordam com esta afirmação). Esta é uma opinião transversal a mulheres e homens, nos vários escalões etários, classes sociais e regiões do país, sem variações significativas.
- A resposta com maior percentagem de pessoas que “concordam totalmente” (51%) é a de que a cooperação e solidariedade internacional entre povos é uma obrigação ética e moral de todos os Estados no mundo. Esta opinião é veiculada, principalmente, pelos mais velhos, indo a percentagem de pessoas que assim pensam aumentando progressivamente com o escalão etário. Embora a concordância com esta opção seja veiculada por ambos os sexos, as mulheres registam percentagens ligeiramente maiores do que os homens.
- A ideia de que a cooperação e solidariedade entre povos é uma forma de gerar burocracia e de gastar dinheiro de forma ineficaz encontra pouca concordância nos cidadãos. Ainda assim, as camadas mais jovens (18-24 e 25-34 anos) registam percentagens superiores de “concordância em parte” com esta afirmação, comparativamente aos escalões etários seguintes.

*NOTA TÉCNICA

Para a construção deste saldo, calculou-se a diferença entre a percentagem de respostas “Concorda Totalmente” + “Concorda em Parte” pelas respostas “Discorda Totalmente” + “Discorda em Parte” e ignoraram-se as respostas neutras (Não concorda nem discorda).

Base: 700 inquiridos

MAIORES AMEAÇAS À SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

As guerras, os conflitos armados e a violência são amplamente reconhecidos como os principais fatores de ameaça à solidariedade internacional.

A.2. – Quais os fatores e tendências que considera serem as maiores ameaças à solidariedade internacional atualmente?
(Resposta múltipla, 3 principais ameaças)



- Selecionando as 3 principais ameaças à solidariedade internacional no contexto atual, uma maioria expressiva de cidadãos (58%) considera que as guerras, conflitos e violência são inequivocamente o fator que mais ameaça essa solidariedade, a grande distância dos outros fatores. Embora esta resposta reúna consenso generalizado, sendo transversal ao universo da sondagem, as mulheres, as faixas etárias mais jovens, e os cidadãos do Norte do país destacam-se nesta preocupação.
- Em segundo plano, ganham destaque as rivalidades entre grandes potências, seguidas pela crescente concentração de riqueza e o aprofundamento das desigualdades socioeconómicas.
- Note-se que o aumento da xenofobia e da rejeição dos imigrantes foi considerado por 32% dos cidadãos como um dos 3 fatores mais preocupantes que ameaçam a solidariedade internacional.

ÁREAS ONDE DEVERIA HAVER POLÍTICAS MAIS FORTES E AÇÕES MAIS CONCERTADAS ENTRE PAÍSES/REGIÕES

As áreas mais identificadas como prioritárias para o fortalecimento da cooperação internacional incluem a erradicação da fome, o combate à pobreza e a promoção dos direitos humanos.

A.3. – Quais as áreas em que considera mais importante existirem políticas mais fortes a nível internacional e ações mais concertadas entre países/regiões? (Resposta Múltipla, assinalar a 1ª mais importante, 2ª mais importante e a 3ª mais importante)

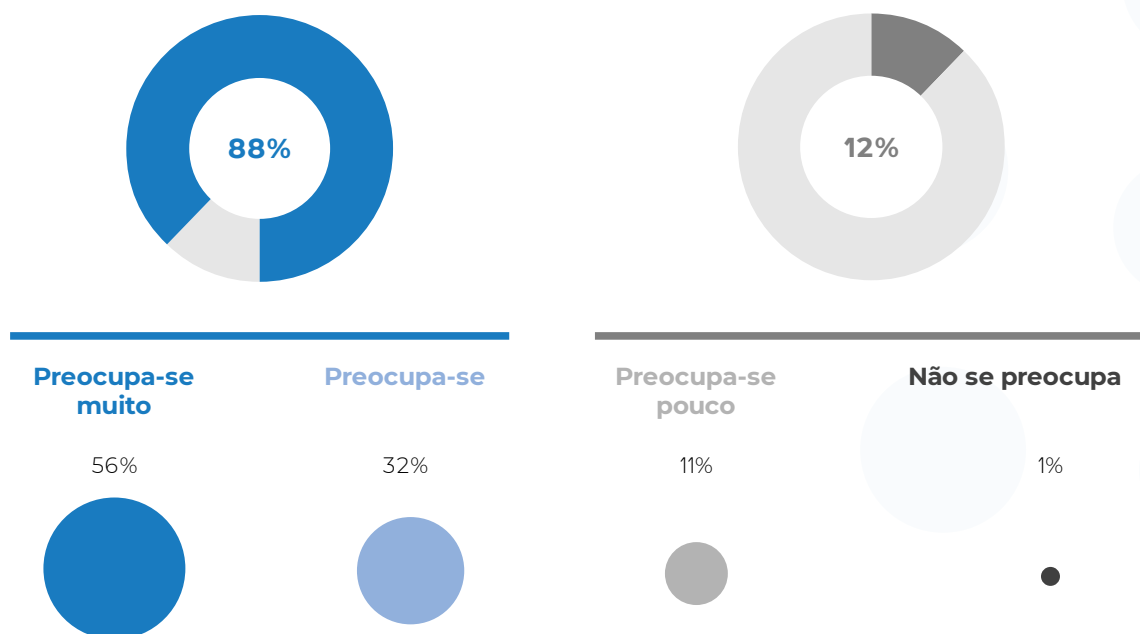


- A erradicação da fome e o combate à pobreza são áreas em que os cidadãos consideram ser mais importante a existência de políticas mais fortes a nível internacional e ações mais concertadas entre países/regiões.
- A erradicação da fome tem uma percentagem menos significativa de escolha nos escalões etários mais jovens (apenas 28% nos escalões 18-24 e 25-34 selecionaram esta área), enquanto a saúde pública e prevenção de pandemias está entre as áreas mais escolhidas por esses respondentes (42% no escalão 18-24 e 34% no escalão 25-34, acima dos outros escalões etários).
- Os direitos humanos e a manutenção da paz e segurança estão também entre as áreas mais identificadas como prioritárias para o fortalecimento da cooperação internacional, em todas as faixas etárias, sexos e regiões do país.
- Em contraste, a resposta à crise climática e proteção ambiental (citada por 22% dos respondentes, sendo a percentagem ainda menor nas classes sociais mais baixas), a regulação dos mercados financeiros (16%) e o setor de ciência, tecnologia e inovação (12%) não são considerados tão prioritários.

PREOCUPA-SE E SENTE-SE AFETADO COM OS DESAFIOS E PROBLEMAS DA HUMANIDADE

A esmagadora maioria declara sentir-se preocupada e impactada pelos desafios e problemas enfrentados pela Humanidade. A principal razão é a percepção de que esses desafios afetam ou podem vir a afetar todos, em todo o mundo.

A.4. – Na sua vida diária, preocupa-se e sente-se afetado com os desafios e problemas com que a Humanidade se defronta atualmente?



- A esmagadora maioria sente-se preocupada e afetada com os desafios e problemas da humanidade (88%), sendo esta afirmação transversal a sexos, classes sociais e regiões do país.
- Entre os que demonstram menor preocupação com os desafios da humanidade, destacam-se os mais jovens, na faixa etária dos 18 aos 34 anos. A diferença é especialmente notória na categoria dos que afirmam sentir-se muito preocupados e afetados, com os escalões etários acima dos 35 anos a registarem percentagens consideravelmente superiores, em comparação com os mais jovens.

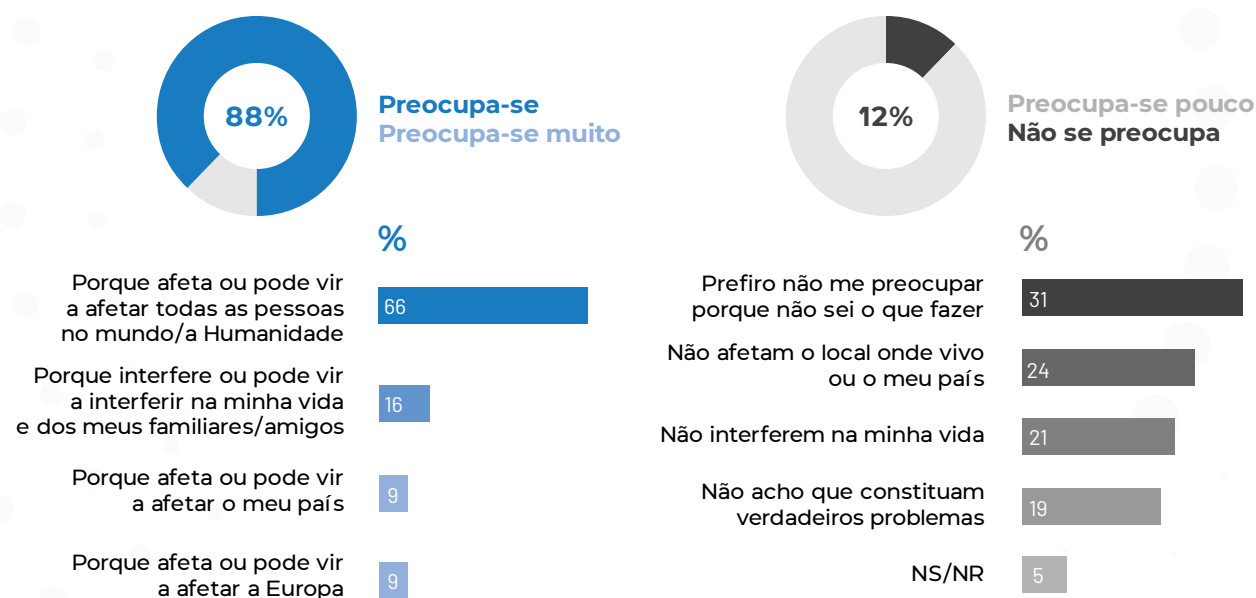
PREOCUPA-SE E SENTE-SE AFETADO COM OS DESAFIOS E PROBLEMAS DA HUMANIDADE

A esmagadora maioria declara sentir-se preocupada e impactada pelos desafios e problemas enfrentados pela Humanidade.

A principal razão é a percepção de que esses desafios afetam ou podem vir a afetar todos, em todo o mundo.

A.4.1. – Qual a principal razão por que se sente preocupado/a ou muito preocupado/a?

A.4.2. – Qual a principal razão por que estas questões não o/a preocupam ou preocupam pouco?



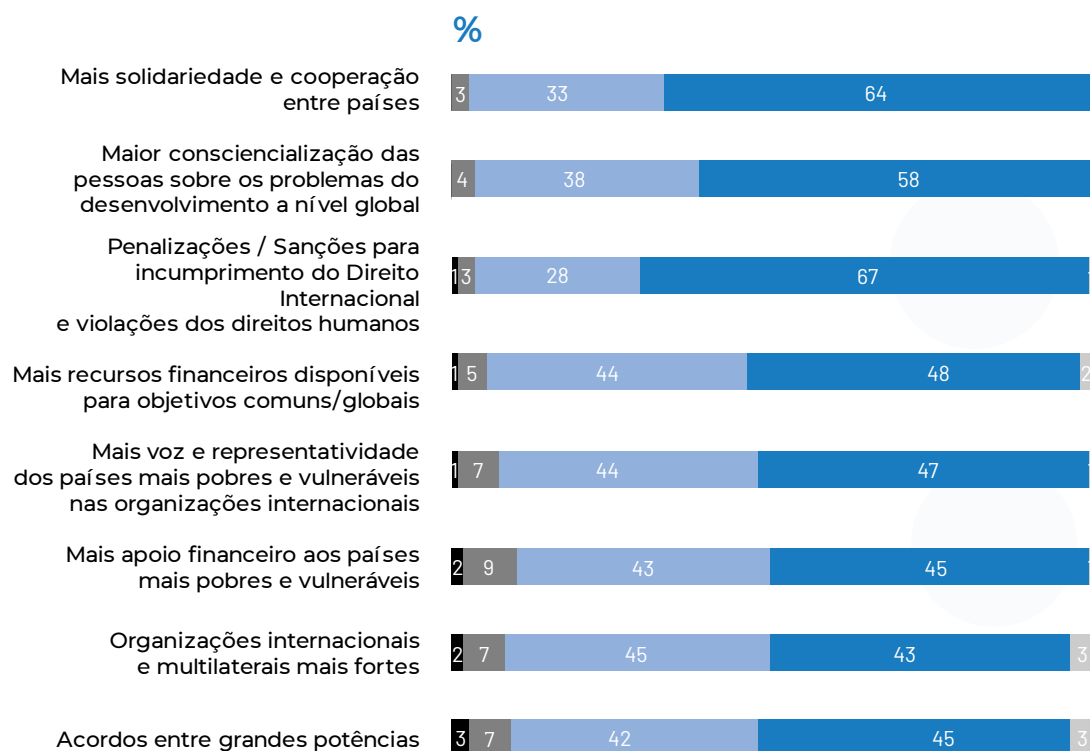
- A principal razão apontada pelos que se mostram preocupados é a percepção de que esses desafios afetam ou podem vir a afetar toda a Humanidade (dois terços dos respondentes). Esta opção está muito acima das outras motivações, sendo muito poucos os respondentes que se preocupam porque esses desafios afetam, ou podem vir a afetar o seu país ou a Europa (apenas 9%), revelando uma consciência significativa da interdependência global.
- Todos os escalões etários escolhem como principal razão para estarem preocupados o facto de esses desafios afetarem a Humanidade como um todo, embora com variações percentuais, salientando-se especialmente os escalões etários acima dos 35 anos.
- Já entre os que não demonstram preocupação, predomina a resposta de “não saber o que fazer”, o que demonstra um sentimento de desconhecimento e impotência que se traduz num maior distanciamento.

PRESERVAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE

A grande maioria considera todos os aspetos analisados importantes ou muito importante para preservar os bens comuns da Humanidade.

A.5. – Qual a importância dos seguintes aspetos para preservar os Bens Comuns da Humanidade ...

■ Nada importante ■ Pouco importante ■ Importante ■ Muito importante ■ NS/NR



Os respondentes atribuem grande importância a todos os fatores analisados para preservar os bens comuns da Humanidade. Particularmente, destacam a necessidade de: mais solidariedade e cooperação entre países (97% considera importante/muito importante); maior consciencialização das pessoas sobre os problemas do desenvolvimento a nível global (96%); existência de penalizações e sanções por incumprimento do Direito Internacional e violações dos direitos humanos. Estas opiniões não registam variações significativas em função do sexo, faixa etária, classe social ou região do país.

NOTA

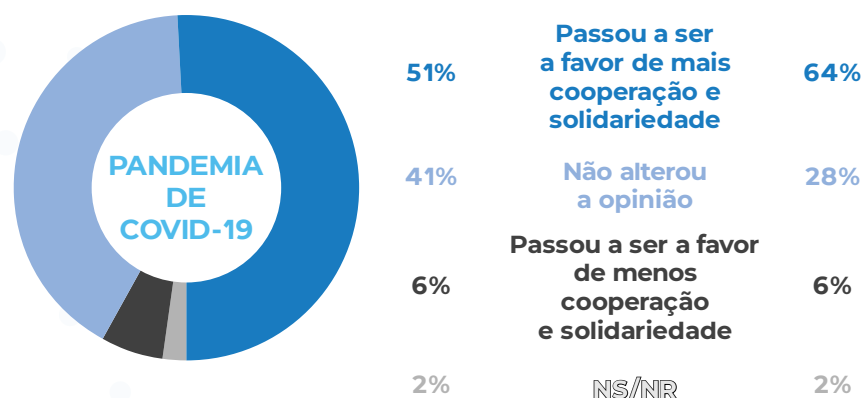
Foi fornecida uma explicação sobre em que consistem os bens comuns da Humanidade, enquanto bens indispensáveis para a vida de todos, como a qualidade do ar, da água, do ambiente, a saúde, a segurança, p. ex.

Base: 700 inquiridos

IMPACTO DE ACONTECIMENTOS RECENTES NA PERCEÇÃO SOBRE A COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Após a Covid-19, mais de metade afirma ter-se tornado mais favorável à cooperação e solidariedade internacional. Esta percentagem sobe para quase dois terços quando se considera o conflito na Ucrânia.

A.6. – O período da pandemia de COVID-19 veio alterar a sua perceção sobre a cooperação entre países e a solidariedade internacional?



A.7. – A guerra na Europa (Ucrânia) veio alterar a sua perceção sobre a cooperação entre países e a solidariedade internacional?



- Nos últimos 5 anos, alguns acontecimentos têm tido um impacto considerável na perceção dos cidadãos sobre a necessidade de mais cooperação e solidariedade internacional. Mais de metade dos respondentes (51%) afirmam que passaram a ser a favor de mais cooperação entre países e solidariedade devido à pandemia, e quase dois terços (64%) afirma o mesmo em consequência da guerra na Ucrânia.
- Em ambos os fatores, o escalão etário entre os 55 e os 64 anos de idade destaca-se como aquele em que maior percentagem de pessoas passou a ser favorável a mais solidariedade. Apesar de as percentagens daqueles que passaram a ser a favor de menos cooperação e solidariedade serem baixas em todas as faixas etárias, os mais jovens destacam-se (particularmente o escalão 18-24 anos, com 22% a selecionarem esta opção no caso da pandemia e 17% no caso da guerra na Ucrânia), contrastando com percentagens exíguas a partir dos 35 anos de idade.

INTERVENIENTES COM MAIOR RESPONSABILIDADE DE PROCURAR E IMPLEMENTAR RESPOSTAS AOS DESAFIOS MUNDIAIS

As organizações internacionais multilaterais são as mais citadas como intervenientes com maior grau de responsabilidade, enquanto o governo português e as empresas multinacionais e do setor tecnológico são os menos citados.

A.8. – Quais dos seguintes intervenientes têm a maior responsabilidade de procurar e implementar respostas aos desafios mundiais? (Resposta múltipla, hierarquizar os 3 como maior responsabilidade)



Os cidadãos defendem que a maior responsabilidade em responder aos desafios mundiais cabe principalmente a intervenientes externos e internacionais. Destacam, particularmente, as organizações internacionais multilaterais como as Nações Unidas (68%) e os governos das grandes potências (57%), seguidos das instituições europeias (50%). Nesse sentido, consideram que os atores do terceiro setor, do setor privado e do governo português têm menor responsabilidade em implementar essas respostas, dado também terem menor abrangência e capacidade de transformar esses desafios. Estas respostas são consistentes com a opinião, expressa noutras perguntas, de que é necessário mais diálogo, cooperação e solidariedade internacionais, de forma a que possam existir políticas mais concertadas e conjuntas a nível internacional e regional (europeu).

Ainda que com percentagens pequenas, existe uma diferença etária e social relativamente aos que consideram que o governo de Portugal tem alguma responsabilidade na procura dessas respostas, sendo as classes sociais mais baixas e os escalões etários mais jovens que mais citam esta vertente.

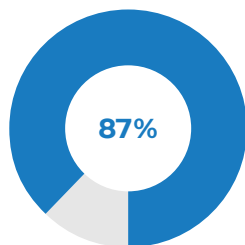
O PAPEL DOS CIDADÃOS

A participação de cada cidadão na solução dos problemas globais é considerada importante por quase 90% da população. Porém, quase metade (45%) acredita que o nível de consciencialização sobre os desafios mundiais em Portugal é fraco ou inexistente.

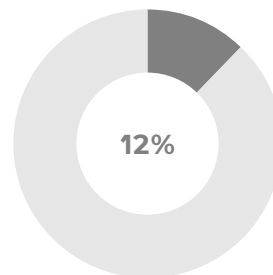
VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CADA CIDADÃO/Ã NA RESPOSTA AOS DESAFIOS GLOBAIS

A.9. – Como valoriza a participação de cada cidadão/cidadã na resposta aos desafios globais?

A participação de cada cidadão é importante na resposta aos desafios globais

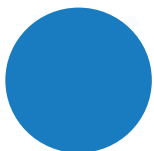


A participação de cada cidadão não é importante na resposta aos desafios globais



É uma condição fundamental para que existam transformações

66%



É importante, mas não fundamental

21%



Não é importante, porque uma pessoa ou ação individual não faz a diferença

8%



Não é importante, porque esta não é uma responsabilidade dos cidadãos

4%



NS/NR

1%



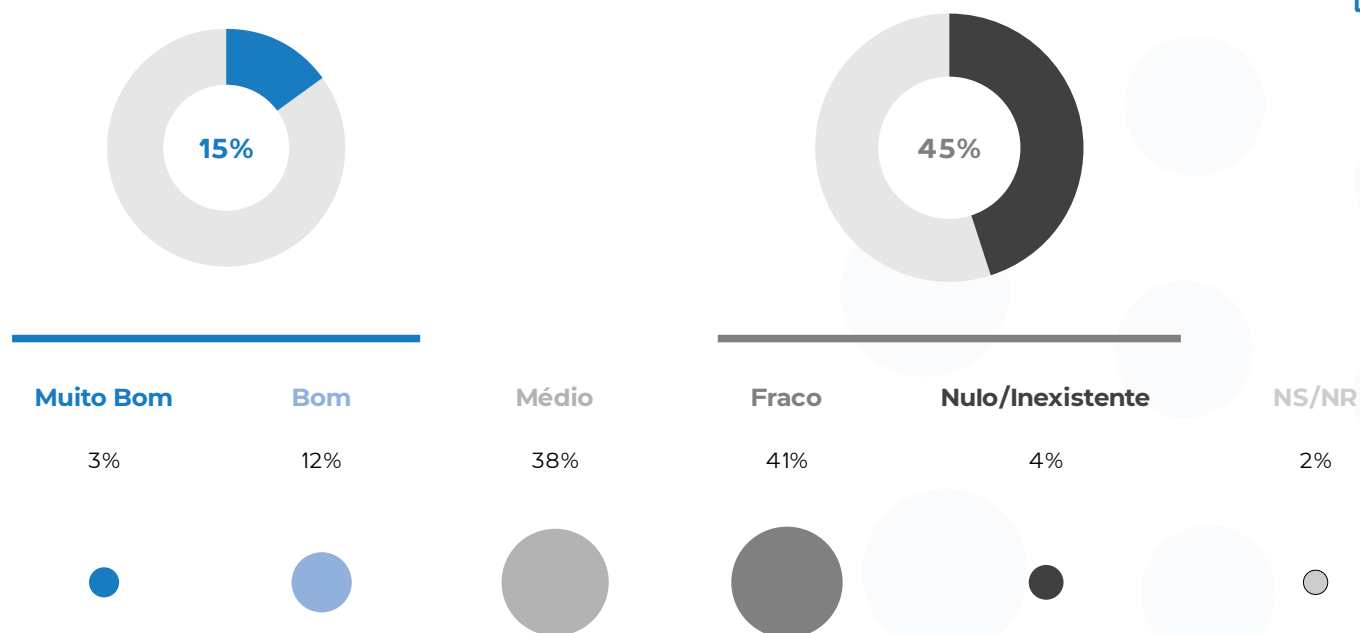
- A participação dos cidadãos é muito valorizada: 87% considera que é uma condição fundamental para que existam transformações nas respostas aos desafios globais. As mulheres e os escalões etários a partir dos 35 anos (com destaque para os indivíduos com idades entre 55 e os 64 anos) são os que mais referem que esta participação é uma condição crucial, que pode fazer a diferença.

O PAPEL DOS CIDADÃOS

GRAU DE CONSCIENCIALIZAÇÃO EM PORTUGAL PARA PROBLEMAS E DESAFIOS MUNDIAIS

A.10. – Qual acha que é o grau de consciencialização das pessoas, em Portugal, para os problemas e desafios mundiais?

- Tal contrasta com a perceção sobre o grau de consciencialização em Portugal relativamente aos problemas e desafios mundiais: quase metade dos inquiridos (45%) acredita que essa consciência é fraca ou inexistente e apenas 15% a classificam como boa ou muito boa. Os escalões etários mais jovens são um pouco mais otimistas do que os indivíduos a partir dos 35 anos.



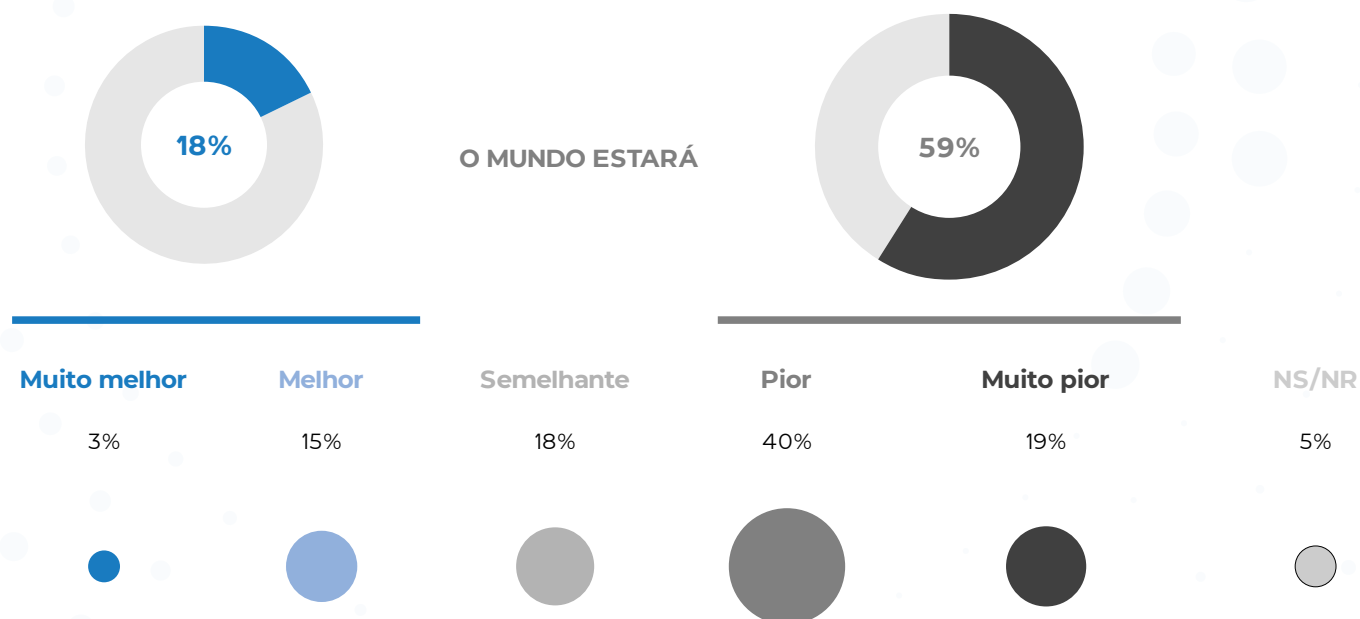
PERCEÇÕES SOBRE O FUTURO

Os cidadãos em Portugal estão tendencialmente mais pessimistas do que otimistas em relação ao futuro, existindo uma maior proporção dos que consideram que o mundo estará pior daqui a 10 anos, que existirá uma deterioração nos principais desafios mundiais e na sua própria qualidade de vida, em comparação com aqueles que esperam melhorias.

- Relativamente às expectativas de como estará o mundo daqui a uma década, apenas 18% se mostra otimista, enquanto 59% encara o futuro de forma negativa. Esta tendência de opinião é transversal aos sexos, escalões etários, classes sociais e regiões do país, verificando-se poucas variações entre os segmentos.

DAQUI A 10 ANOS (2035), O QUE VAI ACONTECER NO MUNDO?

A.11. – Pensando no mundo daqui a 10 anos, em 2035, o que pensa que vai acontecer?

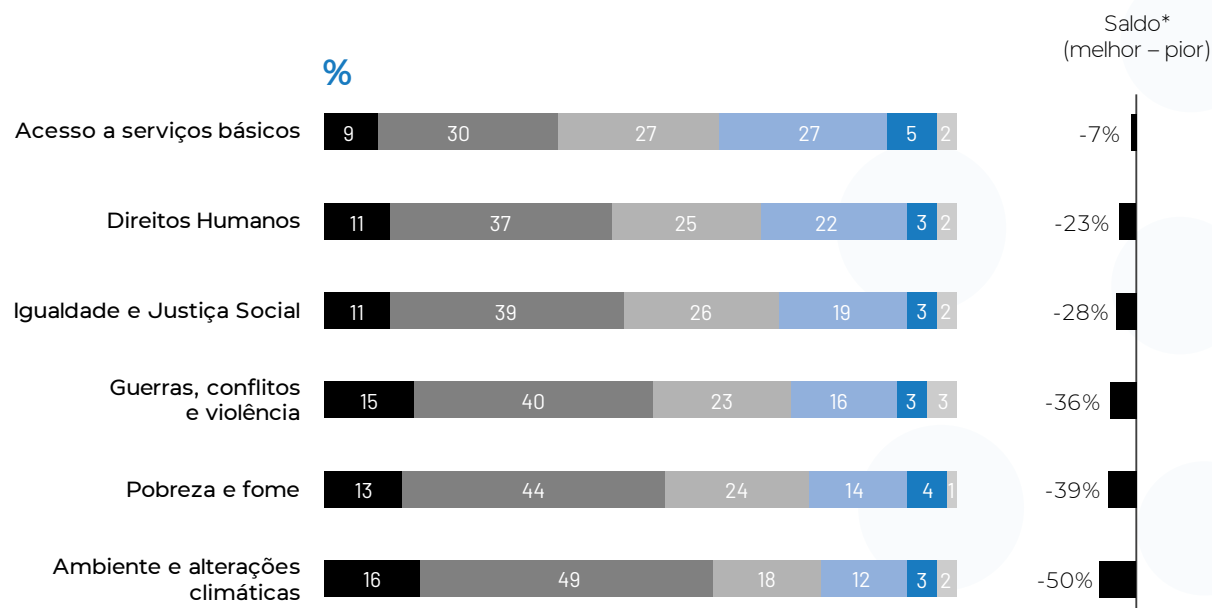


PERCEÇÕES SOBRE O FUTURO

DESAFIOS MUNDIAIS: EXPETATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO (EM 10 ANOS)

A.11.1. – E nestas áreas específicas, como pensa que estará o mundo/qual a sua expectativa em relação ao futuro (daqui a 10 anos)?

■ Muito pior ■ Pior ■ Semelhante ■ Melhor ■ Muito melhor ■ NS/NR



• Questionados sobre quais são as suas expectativas em relação à situação de alguns desafios/áreas no prazo de 10 anos, as referências a uma deterioração superam as de uma melhoria em todas as áreas. Apenas o acesso a serviços básicos regista algum equilíbrio nas perspetivas, sendo a situação do ambiente e alterações climáticas aquela que suscita uma perceção mais negativa, com 65% dos respondentes a considerarem que a situação estará pior ou muito pior daqui a uma década. A opinião das mulheres tende a ser ligeiramente mais pessimista do que a dos homens, em todos os parâmetros analisados.

NOTA TÉCNICA

Para a construção deste saldo, calculou-se a diferença entre a percentagem de respostas "Muito Melhor" + "Melhor" pelas respostas "Muito Pior" + "Pior" e ignoraram-se as respostas neutras (Semelhante).

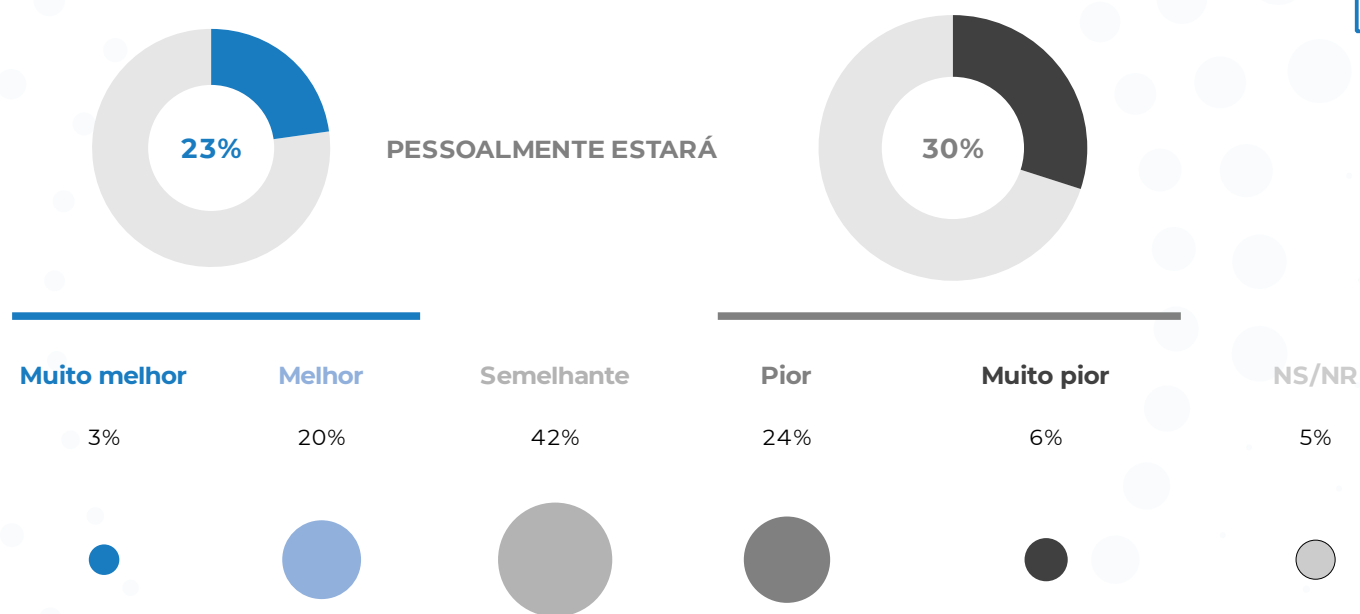
Base: 700 inquiridos

PERCEÇÕES SOBRE O FUTURO

PESSOALMENTE/INDIVIDUALMENTE, DAQUI A 10 ANOS (2035) VIVERÁ...

A.11.2. – Pessoalmente/individualmente, acredita que daqui a 10 anos, em 2035, viverá:

- Quando questionados sobre a sua situação pessoal, 42% dos inquiridos acreditam que, dentro de 10 anos, viverão de forma semelhante à atual (com destaque para as classes mais altas A/B). No entanto, há uma proporção maior que antecipa uma deterioração (pior ou muito pior) na sua qualidade de vida, em comparação com aqueles que esperam melhorias. As faixas etárias mais jovens são ligeiramente menos pessimistas.

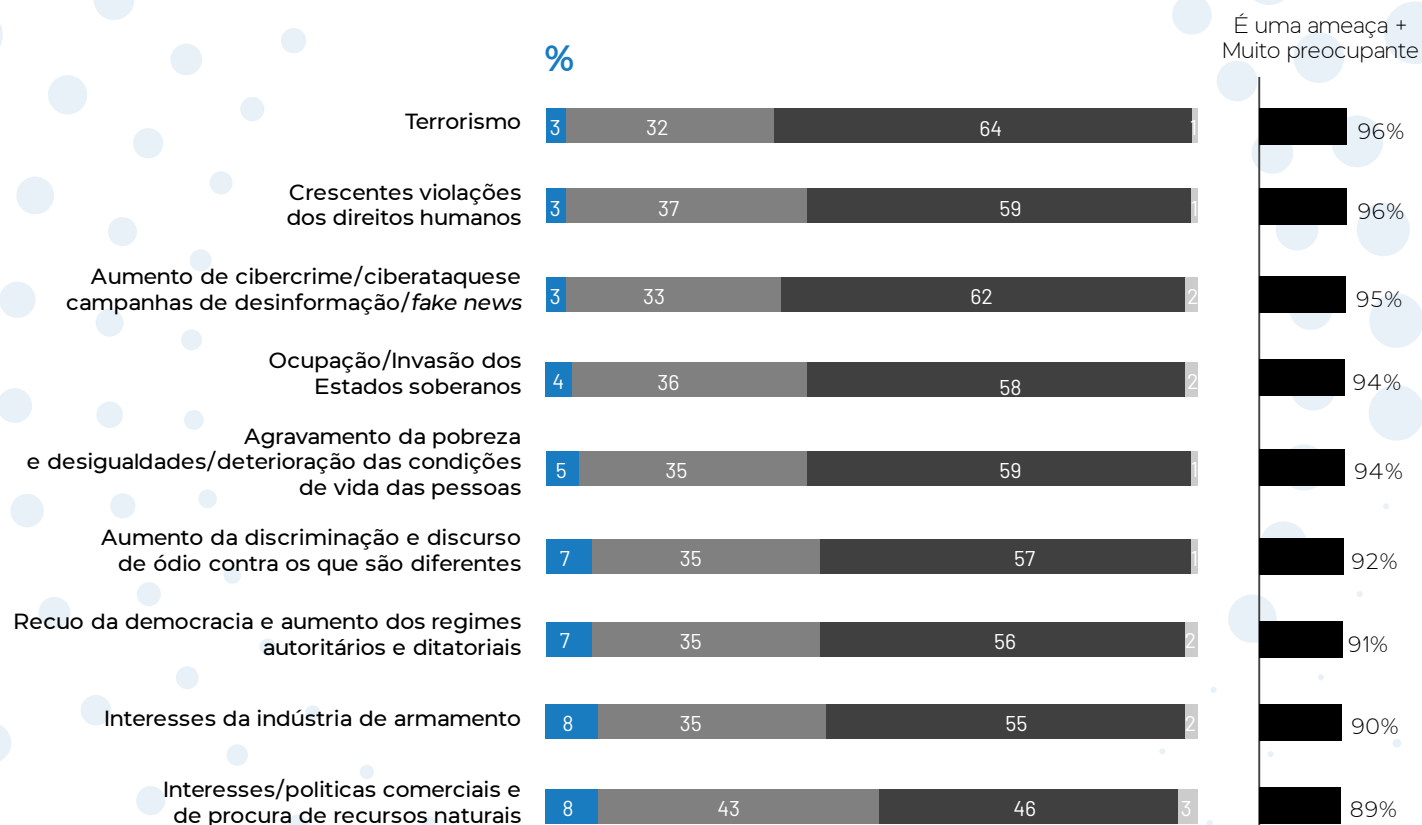


PAZ E SEGURANÇA

MAIORES AMEAÇAS À PAZ E SEGURANÇA A NÍVEL EUROPEU E MUNDIAL

B.1. – Em que medida identifica cada um dos seguintes fatores como sendo maiores ameaças à paz e segurança a nível europeu e mundial?

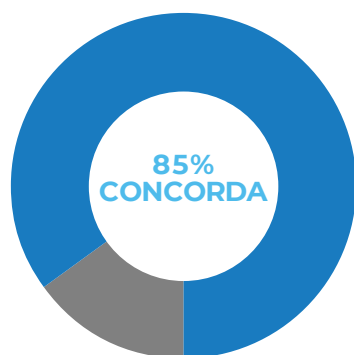
■ Não é uma ameaça ■ É uma ameaça ■ É uma ameaça muito preocupante ■ NS/NR



- Sendo as guerras, os conflitos armados e a violência amplamente reconhecidos pelos cidadãos como grandes ameaças globais, como ressalta da análise das respostas anteriores, não constitui uma surpresa que a grande maioria aponte todos os fatores como ameaças ou como ameaças muito preocupantes à paz e segurança mundial. Os dois fatores mais identificados como “ameaça muito preocupante” (mais de 60% das pessoas assim as refere) são o terrorismo, e o aumento de cibercrime/ciberataques e campanhas de desinformação/fake news.
- Quanto a crescentes violações dos direitos humanos, aos interesses da indústria de armamento, ao agravamento da pobreza e desigualdades/deterioração das condições de vida das pessoas, ao recuo da democracia e aumento dos regimes autoritários e ditatoriais, são mais as mulheres que os homens a considerar estes fatores como ameaças muito preocupantes.

AUMENTO DO INVESTIMENTO E RECURSOS ALOCADOS À DEFESA NOS PAÍSES DA UE (INCLUINDO PORTUGAL)

B.2. - Em que medida concorda com o objetivo de aumentar o investimento e recursos alocados à Defesa nos países da União Europeia (incluindo Portugal)?



43% Concorda totalmente

28% Concorda, desde que não tenha impacto no orçamento e recursos das áreas sociais

14% Concorda, mas devem ser países mais fortes a arcarem com despesas/custos

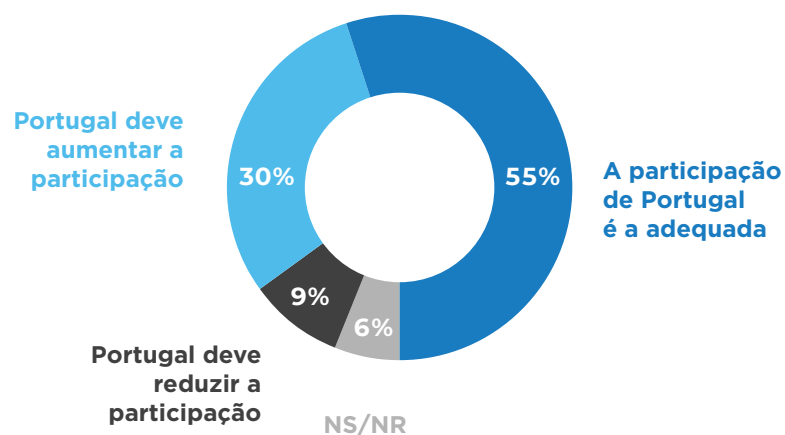
13% Não concorda

2% NS/NR

- A maioria (85%) concorda com o aumento dos investimentos e recursos destinados à defesa na UE.
- Entre os que concordam totalmente, sobressaem as classes sociais mais elevadas (A/B), com uma diferença significativa face aos restantes escalões (53% concorda totalmente nas classes A/B, comparativamente a 38% nas classes C1 e C2/D). A percentagem de mulheres que não concorda é superior à dos homens.
- Relativamente aos que concordam, desde que tal não tenha impacto no orçamento e recursos das áreas sociais, as maiores percentagens estão nas regiões Centro do país e no Sul e ilhas (38% e 31%, respetivamente).

PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL EM DIFERENTES MISSÕES DE PAZ, SEGURANÇA E DEFESA

B.3. – Como avalia a participação de Portugal em diferentes missões de paz, segurança e defesa?



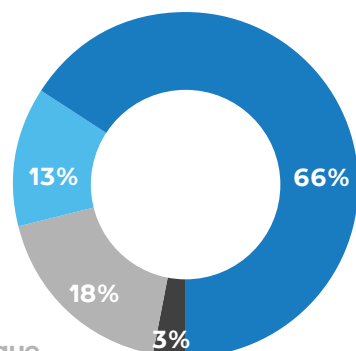
- A maioria (55%) considera que a participação de Portugal em missões de paz, segurança e defesa é adequada, com destaque para as classes mais altas (A/B).
- Aproximadamente um terço (1/3) defende que essa participação deveria ser ampliada, com destaque para as idades entre 25 e 34 anos.

AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

C.1. – Com que frase mais se identifica quando falamos de alterações climáticas?

Acredito que as alterações climáticas são um fenómeno real, mas que é muito exagerado pela comunidade científica e meios de comunicação social



Acredito que alterações climáticas são um fenómeno real, muito preocupante e induzido pela ação humana

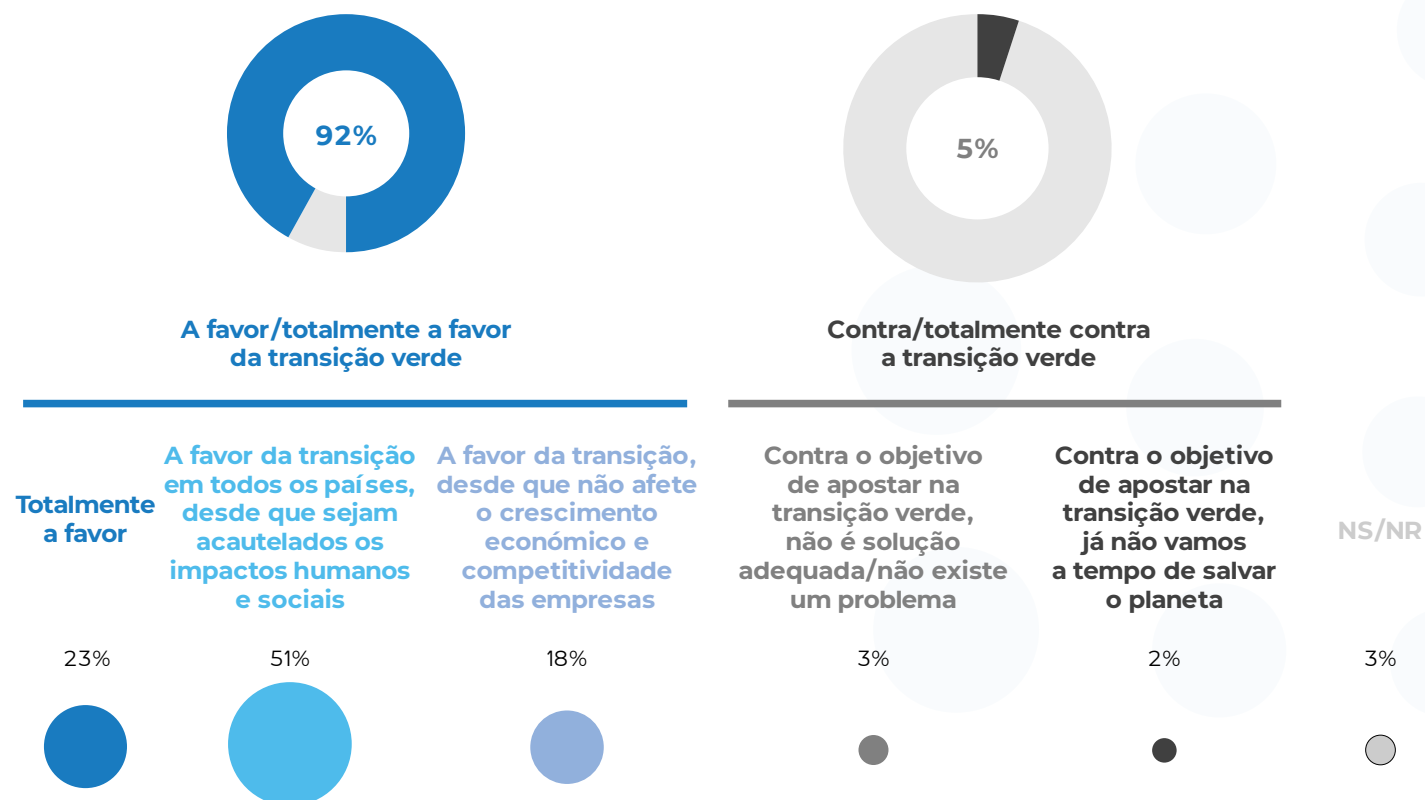
Acredito que alterações climáticas sempre existiram e que isso faz parte da evolução natural do clima terrestre

Acredito que alterações climáticas não são reais e as preocupações não têm fundamento

- Aproximadamente dois terços (2/3) consideram que as mudanças climáticas são um fenómeno real, muito preocupante e causado pela atividade humana. Os cidadãos revelam, assim, um grau de consciencialização considerável e assente na ciência, relativamente ao fenómeno das alterações climáticas. Destes, a percentagem de mulheres que assim o consideram é superior à dos homens (71% contra 60%) e as percentagens dos escalões etários acima dos 35 anos também são superior às das faixas etárias mais jovens.
- 18% consideram que as alterações climáticas fazem parte do desenvolvimento natural do clima da Terra, com destaque para os mais jovens (18-24 anos e 25-34 anos), e 13% reconhecem o fenómeno, mas acreditam que é empolado pelos cientistas e pela comunicação social, mais uma vez com destaque para as faixas etárias mais jovens.
- Estas diferenças etárias parecem contradizer a perceção de que a ação climática é maioritariamente uma causa assumida pelos mais jovens, embora tal possa apenas dever-se ao facto de estes serem mais vocais e ativos nas suas reivindicações (e por isso ocupando mais o espaço mediático). Os resultados da sondagem demonstram, assim, que os escalões etários acima dos 35 anos estão mais preocupados com este desafio global.

“TRANSIÇÃO VERDE” E DESCARBONIZAÇÃO DAS ECONOMIAS, COMO ESTÁ EXPRESSO NOS OBJETIVOS INTERNACIONAIS

C.2. – Qual é a sua opinião acerca de uma “transição verde” e descarbonização das economias, como está expresso nos objetivos internacionais?



· A esmagadora maioria (92%) é a favor da transição verde e descarbonização das economias, tal como está expresso nas metas e objetivos acordados a nível internacional, nomeadamente no quadro do Acordo de Paris. Isto é consistente com a opinião dos cidadãos sobre a adequação das metas internacionais estabelecidas nesta matéria, como analisado na questão seguinte.

· Entre estes, 69% é a favor, mas com algumas reservas. Mais de metade dos inquiridos (51%) é favorável à transição em todos os países, desde que sejam acautelados os impactos humanos e sociais. Isto revela uma consciência de que a descarbonização pode ter impactos no que respeita ao emprego, à exclusão social ou às desigualdades. Interessantemente, são as classes mais baixas (C2/D) que menos referem a necessidade de ter em conta os impactos sociais.

FATORES QUE IMPEDEM AÇÃO GLOBAL MAIS CONCERTADA E EFICAZ PARA OS DESAFIOS AMBIENTAIS E PROTEGER O PLANETA

C.3. – Em que medida cada um dos seguintes fatores está a impedir uma ação global mais concertada e eficaz para responder aos desafios ambientais e proteger o Planeta?

■ Não é um impedimento ■ É um impedimento em parte ■ É um impedimento ■ É um grande impedimento ■ NS/NR



• Todos os fatores analisados são apontados como impedimentos para uma ação global mais eficaz na resposta aos desafios ambientais que a humanidade enfrenta e na proteção do planeta. Não existem variações significativas na análise dos vários fatores, em função do sexo, escalão etário, classe social ou regiões do país.

• A inação e falta de vontade política, e a recusa por parte das economias mais poluentes de pagarem pelo que poluem são os dois fatores mais referidos como um “grande impedimento” (44%).

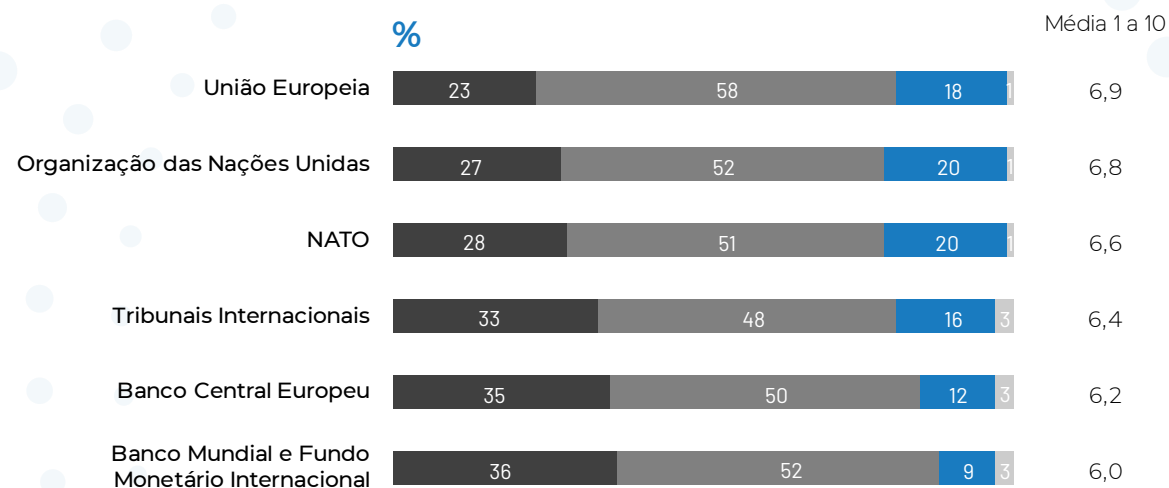
• A existência de metas demasiado ambiciosas a nível internacional, ou a fraca partilha científica e tecnológica tendem a ser considerados como impedimentos menos relevantes.

GOVERNAÇÃO GLOBAL E DESENVOLVIMENTO

GRAU DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

D.1. – Qual o seu grau de confiança nas seguintes instituições internacionais? (escala de 1 a 10, sendo 1 = “não confio nada” e 10 = “confio totalmente”.

■ 1 a 5 ■ 6 a 8 ■ 9 e 10 ■ NS/NR



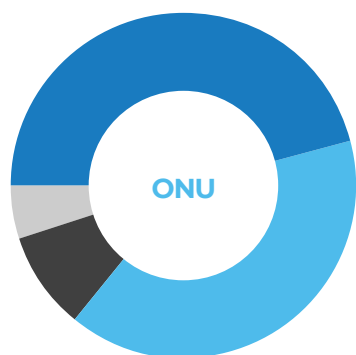
• A maioria atribui um grau de confiança positivo às seis instituições internacionais analisadas. A União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU) destacam-se com as médias de confiança mais elevadas, com maior realce às mulheres.

• O Banco Central Europeu, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional são as instituições que colhem menores níveis de confiança, pois mais de um terço (1/3) dos cidadãos confere-lhes uma classificação que se pode considerar negativa (abaixo de 5).

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PARA RESPONDER AOS DESAFIOS GLOBAIS, A ONU DEVERIA...

D.2. – A Organização das Nações Unidas (ONU) deveria:



46% Ser objeto de reformulação/reformas profundas

40% Ser reforçada por todos os meios possíveis
como organização líder do sistema internacional

9% Acabar/ser dissolvida

5% NS/NR

· As opiniões estão divididas quanto ao que deve ser o futuro da ONU: quase metade dos inquiridos (46%) considera que a ONU deveria ser alvo de uma reformulação profunda (maioritariamente nas idades entre 55 e 64 anos), enquanto 40% defendem principalmente o seu reforço como organização líder do sistema internacional, sobretudo os jovens com idades entre os 25 e os 34 anos. As mulheres defendem mais esta segunda opção, comparativamente aos homens (44% versus 35%, quase 10 pontos percentuais de diferença), enquanto estes defendem mais do que as mulheres a opção de uma grande reformulação (49% versus 44%, respetivamente).

· Só uma pequena percentagem (9%, em média) considera que a instituição não tem utilidade e deveria ser dissolvida. Destacam-se os mais jovens, com idades entre os 18 e 24 anos de idade, em que 29% defende esta opção, sendo as percentagens muito pequenas nos outros escalões etários.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

FATORES IMPORTANTES PARA A (IN)EFICÁCIA DAS NAÇÕES UNIDAS EM RESPOSTA AOS PROBLEMAS GLOBAIS

D.3. – Qual a importância dos seguintes aspetos na eficácia das Nações Unidas em resposta aos problemas globais?

■ Nada importante ■ Pouco importante ■ Importante ■ Muito importante ■ NS/NR

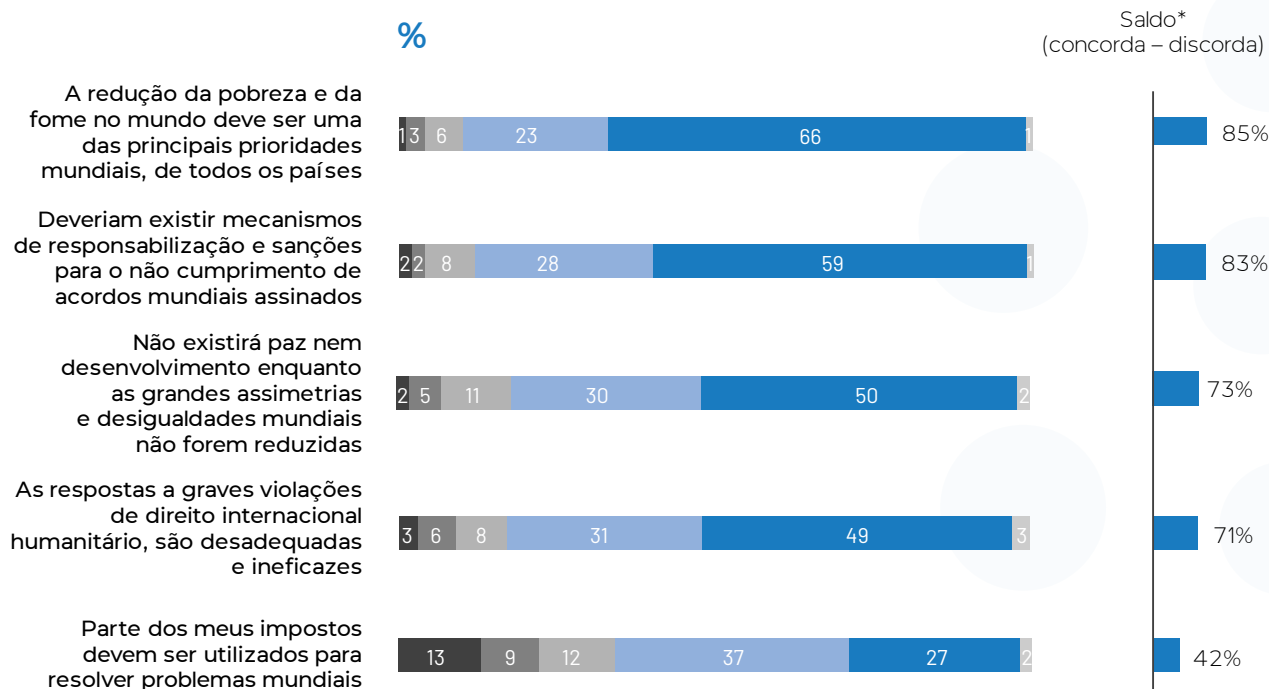
• Quando questionados sobre quais os fatores que determinam a eficácia ou ineficácia da ONU em resposta aos desafios globais, a grande maioria dos inquiridos considera todos os aspetos apontados como importantes ou muito importantes. Ainda assim, destacam-se, ligeiramente, a falta de capacidade para impor as decisões tomadas e os acordos celebrados, bem como a falta de voz e de poder de decisão dos países mais pobres e vulneráveis.



AS RESPOSTAS E SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS GLOBAIS

D.4. – Em que medida concorda com as seguintes afirmações sobre as respostas/soluções para os desafios globais?

■ Discorda totalmente ■ Discorda em parte ■ Não concorda nem discorda
■ Concorda em parte ■ Concorda totalmente ■ NS/NR



Os cidadãos consideram que a redução da pobreza e da fome no mundo deve ser uma das principais prioridades globais, de todos os países do mundo (dois terços diz que concorda totalmente com esta afirmação e 89% concordam em parte ou totalmente). A maioria defende também que deveriam existir mecanismos de responsabilização de sanções para o não cumprimento de acordos mundiais assinados (59% manifesta total concordância com esta ideia, sendo que 87% concorda em parte ou totalmente). A percentagem dos que concordam totalmente com estas afirmações é maior nos escalões etários acima dos 35 anos, comparativamente com os mais jovens.

Os cidadãos reconhecem também uma forte ligação dos conflitos e da pobreza com as assimetrias e desigualdades mundiais, considerando que a redução destas é uma condição para que exista paz e desenvolvimento (80% manifestam concordância parcial ou total com esta afirmação). Mais uma vez, a percentagem dos que concordam totalmente com esta afirmação é maior nos escalões etários acima dos 35 anos.

Apesar de o saldo continuar a ser positivo na concordância, a ideia de que os impostos de cada um devem ser utilizados para resolver problemas mundiais gera algumas reservas, com 22% a discordar totalmente ou em parte. Mesmo assim, 27% concordam totalmente e um total de 64% diz concordar “totalmente ou em parte” com a afirmação.

*NOTA TÉCNICA

Para a construção deste saldo, calculou-se a diferença entre a percentagem de respostas “Concorda Totalmente” + “Concorda em Parte” pelas respostas “Discorda Totalmente” + “Discorda em Parte” e ignoraram-se as respostas neutras (Não concorda nem discorda).

Base: 700 inquiridos

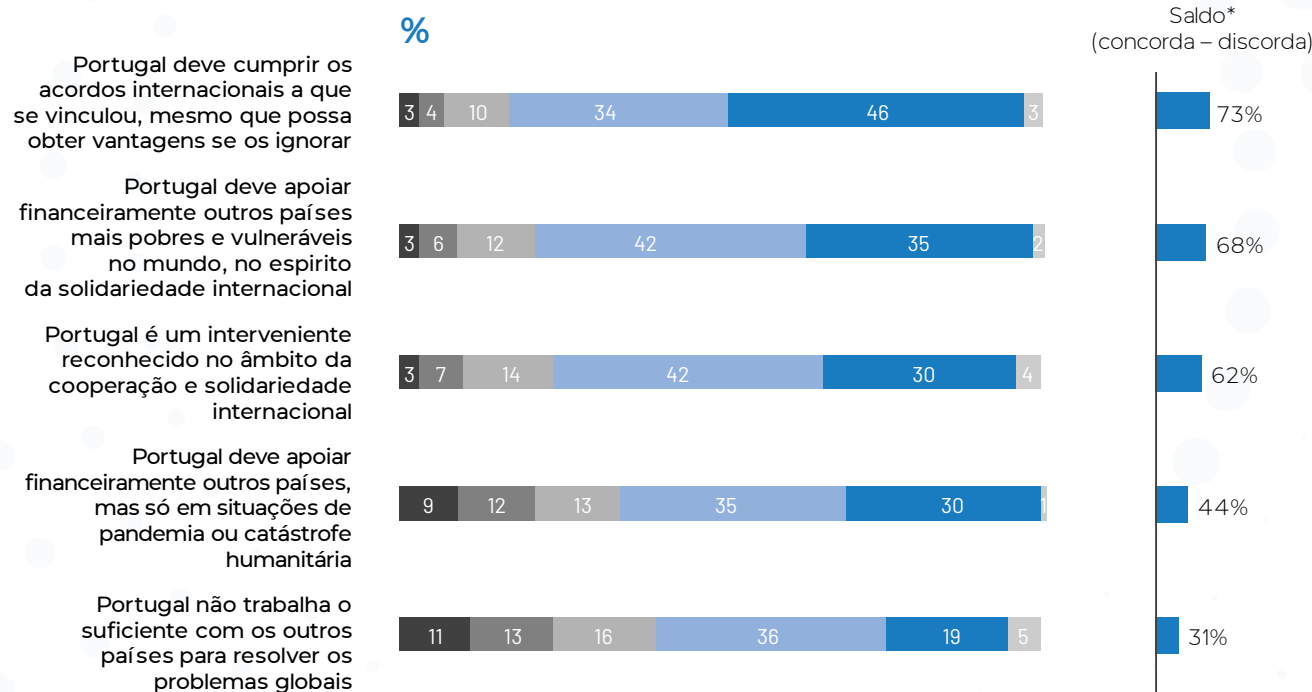
O POSICIONAMENTO DE PORTUGAL

AÇÃO EXTERNA/INTERNACIONAL

CONCORDÂNCIA SOBRE O POSICIONAMENTO DE PORTUGAL

D.5. – Em que medida concorda com as seguintes afirmações sobre o posicionamento de Portugal?

■ Discorda totalmente ■ Discorda em parte ■ Não concorda nem discorda
■ Concorda em parte ■ Concorda totalmente ■ NS/NR



• A grande maioria dos cidadãos considera que o cumprimento dos acordos internacionais é fundamental. 46% afirma sem quaisquer reservas que Portugal deve cumprir os acordos internacionais a que se vinculou, mesmo que possa obter vantagens se os ignorar, enquanto um total de 80% concorda “totalmente ou em parte” com esta afirmação. A percentagem dos que concordam totalmente é maior junto das classes sociais mais elevadas (A/B) e nos escalões etários acima dos 35 anos.

• Uma maioria bastante expressiva (77%) também concorda, totalmente ou em parte, que Portugal deve apoiar financeiramente outros países mais pobres e vulneráveis no mundo, no espírito da solidariedade internacional.

• A maioria considera que Portugal é um interveniente reconhecido no âmbito da cooperação e solidariedade internacional: 72% concorda totalmente ou em parte com esta afirmação.

• As opiniões estão mais divididas quanto a se Portugal trabalha o suficiente com os outros países para resolver os problemas globais: 55% tende a considerar que Portugal não trabalha o suficiente nesse sentido, enquanto 24% tende a discordar.

• Os mais jovens (entre os 18 e os 24 anos de idade) são os que manifestam ter opiniões menos consolidadas nestas matérias, com percentagens maiores do que as outras faixas etárias a escolher a opção “não concordo nem discordo”.

*NOTA TÉCNICA

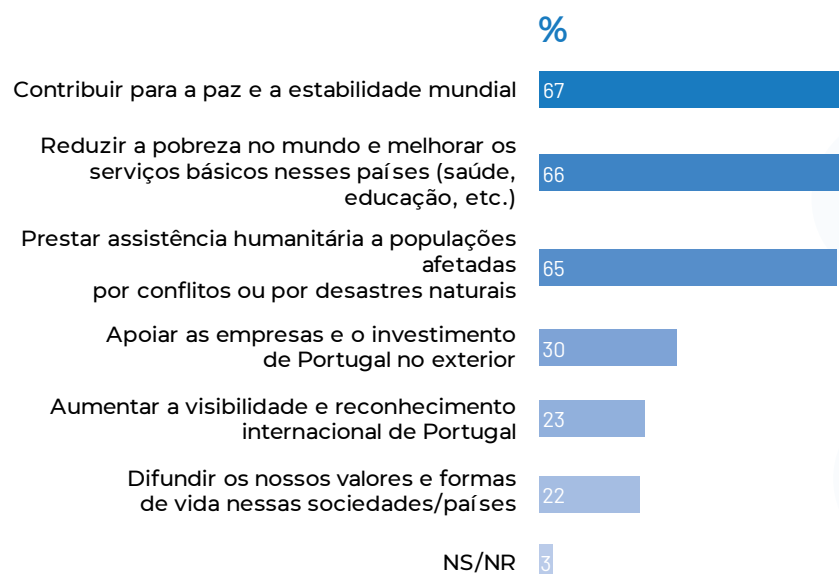
Para a construção deste saldo, calculou-se a diferença entre a percentagem de respostas “Concorda Totalmente” + “Concorda em Parte” pelas respostas “Discorda Totalmente” + “Discorda em Parte” e ignoraram-se as respostas neutras (Não concorda nem discorda).

Base: 700 inquiridos

O POSICIONAMENTO DE PORTUGAL

CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL PRINCIPAIS OBJETIVOS DA AJUDA DE PORTUGAL AOS PAÍSES MAIS POBRES E VULNERÁVEIS

D.6. – Na sua opinião, quais devem ser os principais objetivos (para que deve servir) a ajuda de Portugal aos países mais pobres e vulneráveis? (Resposta múltipla)



· Relativamente à ajuda de Portugal aos países mais pobres e vulneráveis, uma maioria bastante expressiva – cerca de dois terços – aponta como principais objetivos dessa ajuda a contribuição para a paz mundial, a redução da pobreza global, e a prestação de assistência humanitária a populações afetadas por conflitos ou catástrofes naturais (todos acima dos 65%). As mulheres tendem a valorizar especialmente estes objetivos, com percentagens ligeiramente acima dos homens.

· Isto contrasta com percentagens muito menores de pessoas que consideram que essa ajuda deve apoiar as empresas portuguesas no exterior, aumentar a visibilidade de Portugal ou difundir os nossos valores e forma de vida nessas sociedades. Verifica-se, assim, uma tendência marcada para valorizar o contributo de Portugal para objetivos globais, com benefícios alargados e com base na solidariedade internacional, face a objetivos internos ou relativos a benefícios próprios.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ESCALÕES ETÁRIOS JOVENS

Em complemento aos resultados globais da sondagem, salientam-se em seguida alguns pontos relativamente aos dois escalões etários jovens (18-24 anos e 25-34 anos).

Em primeiro lugar,

as respostas dos mais jovens denotam uma maior influência dos acontecimentos recentes do contexto internacional.

Designadamente, quando questionados sobre quais as maiores ameaças à solidariedade internacional atualmente, as “guerras, conflitos e violência” são o fator mais apontado (coincidindo com os resultados ge-

rais), mas a percentagem que coloca este fator nas 3 principais ameaças é maior entre os jovens, particularmente entre os 25 e 34 anos (69%, comparativamente a uma média de 58% na totalidade das respostas).

Da mesma forma, na questão sobre quais as áreas onde devem existir políticas mais fortes e ações mais concertadas entre países/regiões, a “erradicação da fome e segurança alimentar” é a área mais referida pela generalidade dos inquiridos (41%) mas apenas 28% dos jovens (18-24 e 25-34 anos) a selecionam. Por contraste, a “saúde pública e prevenção e pandemias” está no “top 3” sendo selecionada por mais jovens como área prioritária (42% no escalão 18-24 anos e 34% no escalão 25-34 anos), muito acima dos restantes escalões etários (sendo a média global de 26%).

Em segundo lugar,

embora os resultados nos escalões jovens estejam em linha com as conclusões da sondagem no seu todo, mantendo-se via de regra favoráveis à solidariedade internacional e à cooperação,

nota-se, em várias respostas,

um maior ceticismo e um maior peso de posições mais individualistas relativamente aos restantes escalões etários.

Nesse contexto, destacam-se alguns exemplos:

- Os jovens (18-24 e 25-34) **manifestam-se relativamente menos preocupados e afetados com os problemas que a Humanidade enfrenta**. Enquanto na totalidade das respostas apenas 12% dos inquiridos afirmam preocupar-se pouco ou não se preocuparem, no caso dos jovens essa percentagem sobe para 24% (18-24 anos) e 25% (25-34 anos). As motivações para tais respostas também diferem. Dentro dos que afirmam estar muito preocupados, a percentagem de jovens que aponta o facto de esses problemas “poderem afetar toda a Humanidade” como a principal razão para a sua preocupação é menor do que a média (66% na média geral dos resultados, enquanto apenas 38% e 46% nos escalões etários 18-24 e 25-34 anos, respetivamente, apontam esta razão). Dentro dos que declaram não se preocupar ou preocuparem-se pouco com estes problemas, a razão mais referida pelos inquiridos é a de que “preferem não se preocupar porque não sabem o que fazer” (31%) enquanto no escalão mais jovem (18-24 anos) os dois motivos mais apontados são: porque “não afetam o local onde vivo ou o meu país” (33%) e porque “não acho que constituam verdadeiros problemas” (29%).

- A percentagem de jovens que **acredita que a cooperação e solidariedade internacionais são uma forma de gerar burocracia e gastar dinheiro de forma ineficaz é superior à média**: 42% no escalão 18-24 anos e 49% no escalão 25-34 anos concordam totalmente ou em parte com esta afirmação, enquanto a média é de 36%.

- A percentagem de jovens que **concorda totalmente com a afirmação de que a cooperação e solidariedade internacionais são uma obrigação ética e moral de todos os Estados do mundo é inferior à média**: 30% no escalão 18-24 e 37% no escalão 25-34, sendo a média de 51%.

- **O impacto da pandemia e da guerra da Ucrânia nas perceções sobre a solidariedade internacional é algo diferenciado**: ainda que na generalidade a maioria dos jovens se tenha tornado a favor de mais cooperação e solidariedade após estes dois eventos, coincidindo com os resultados globais, a percentagem dos mais jovens (18-24 anos) que se tornou a favor de menos cooperação e solidariedade após estes dois acontecimentos é maior: 22% destes jovens assim o afirmam relativamente à pandemia e 17% relativamente à guerra da Ucrânia, enquanto na média total, apenas 6% dos inquiridos o afirmam (em relação a ambos os acontecimentos).

- **Os jovens tendem a valorizar (ou acreditar) menos no poder da participação individual para gerar transformações**: enquanto na totalidade das respostas, 66% consideram que a participação dos cidadãos é fundamental na resposta aos desafios globais – chegando mesmo aos 81% no escalão 55-64 anos –, nos dois escalões etários jovens essa percentagem desce para 45% (18-24 e 25-34 anos).

- **A perceção de que os jovens são o segmento da população mais sensibilizado para a gravidade das alterações climáticas em resultado da ação humana não corresponde às conclusões da sondagem**: para cerca de 2/3 dos cidadãos (66%) as alterações climáticas são “um fenómeno real, muito preocupante e induzido pela ação humana” – atingindo percentagens de cerca 75% na população dos 35 aos 64 anos –, mas apenas 38% dos mais jovens (18-24 anos) e 49% no escalão seguinte (25-34 anos) assim o consideram. As percentagens dos mais jovens (18-24 anos) que consideram que “as alterações climáticas sempre existiram e que isso faz parte da evolução natural do clima terrestre”, ou que “as alterações climáticas são um fenómeno real, mas que é muito exagerado pela comunidade científica e meios de comunicação social” estão mais de 10 pontos percentuais acima da média. Ainda assim, na pergunta sobre se são a favor ou contra a transição verde e descarbonização das economias, tal como está expresso nos objetivos internacionais, a opinião não difere entre escalões etários.

- **A diferença de opinião sobre o futuro das Organização das Nações Unidas é um exemplo importante a assinalar**: enquanto apenas 9% dos cidadãos consideram que a ONU deve acabar/ser dissolvida, no caso dos mais jovens (18-24 anos) essa percentagem sobe para 29% – ficando todos os outros escalões etários abaixo dos 9%.

- Relativamente aos **principais objetivos a prosseguir pela ajuda de Portugal aos países mais pobres e vulneráveis**, a opinião dos jovens tende a coincidir com os restantes escalões etários. Ainda assim, existem algumas diferenças de perceção. Enquanto cerca de 2/3 dos cidadãos (65%) considera que a ajuda portuguesa deve servir para prestar assistência humanitária a populações afetadas por conflitos ou por desastres naturais – atingindo percentagens superiores a 71% nos escalões acima dos 45 anos – nos escalões jovens a percentagem desce para 52% (18-24 anos) e 53% (25-34 anos). A percentagem média de cidadãos que considera que a ajuda deve ter por objetivo aumentar a visibilidade e reconhecimento internacional de Portugal é de 23%, mas no escalão etário 25-34 anos sobe para 35%.

Por último, é de salientar que, no geral, a percentagem de inquiridos que responde “não concordo nem discordo”, em várias das afirmações para as quais foi solicitada uma opinião/perceção, é um pouco maior no escalão 18-24 anos. Isto pode estar relacionado com os jovens não terem uma opinião totalmente formada sobre estes temas e denotarem menor cristalização das perceções, por comparação aos restantes escalões etários.

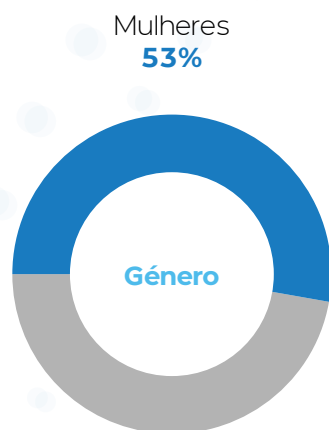
NOTA TÉCNICA

Esta análise individualizada justifica-se pelo facto de o escalão etário ser a única categoria onde se verificaram disparidades dignas de nota em boa parte das respostas (algo que não se verificou relativamente ao sexo, às regiões do país ou à classe social), o que permitiu identificar tendências e agregar conclusões.

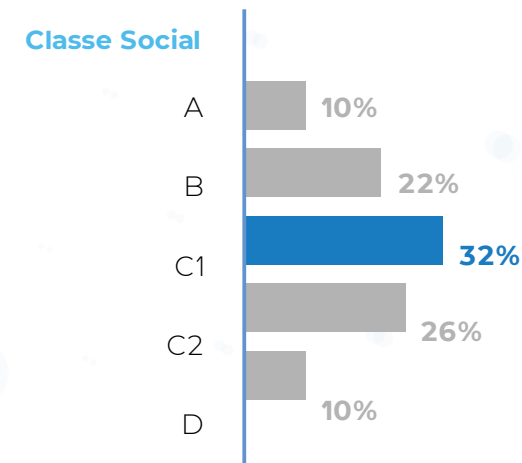
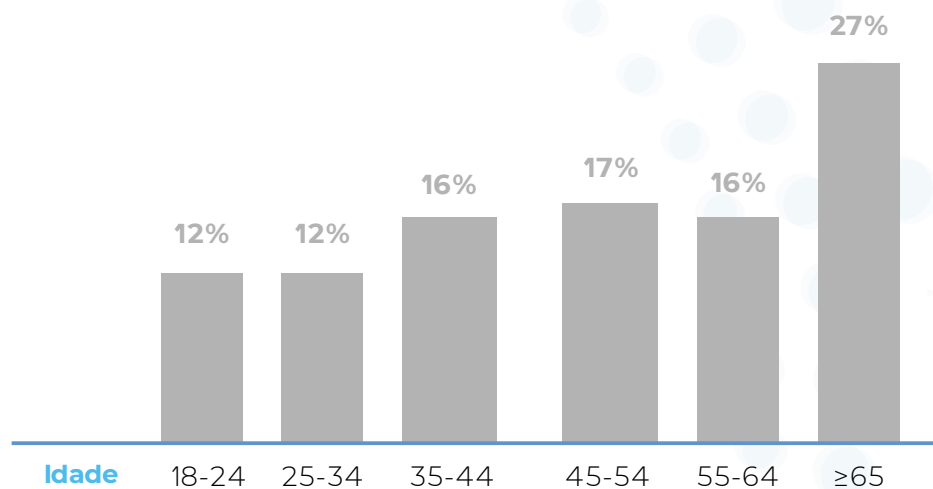
Neste texto, são apenas salientadas as diferenças nas respostas à sondagem que constituem uma diferença superior a 10 pontos percentuais entre a média dos resultados globais e os resultados aferidos nos dois escalões etários jovens (18-24 anos e 25-34 anos), constituindo, por isso, diferenças dignas de nota. As restantes perguntas/respostas da sondagem não são aqui mencionadas, pelo que a análise dos seus resultados consta dos capítulos anteriores.

CARACTERIZAÇÃO E FICHA TÉCNICA

CARACTERIZAÇÃO



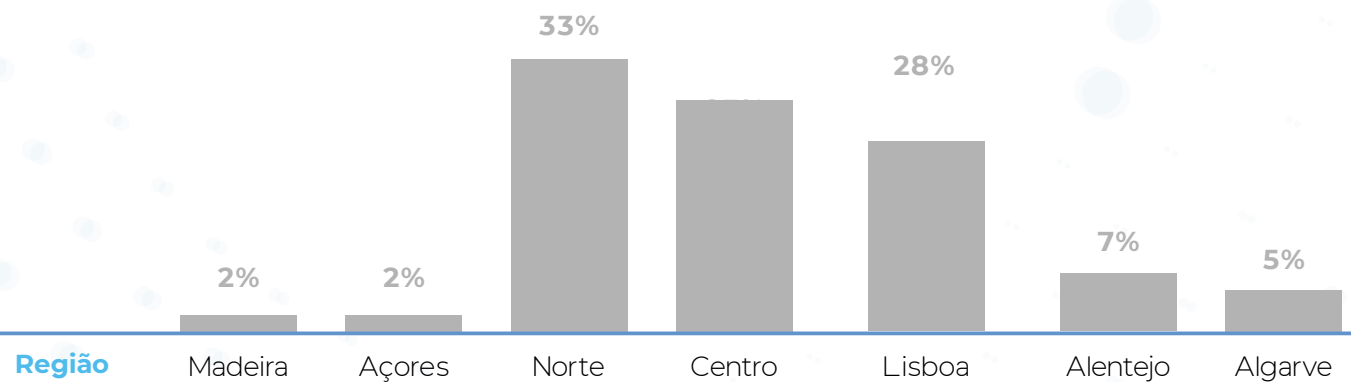
Homens
47%



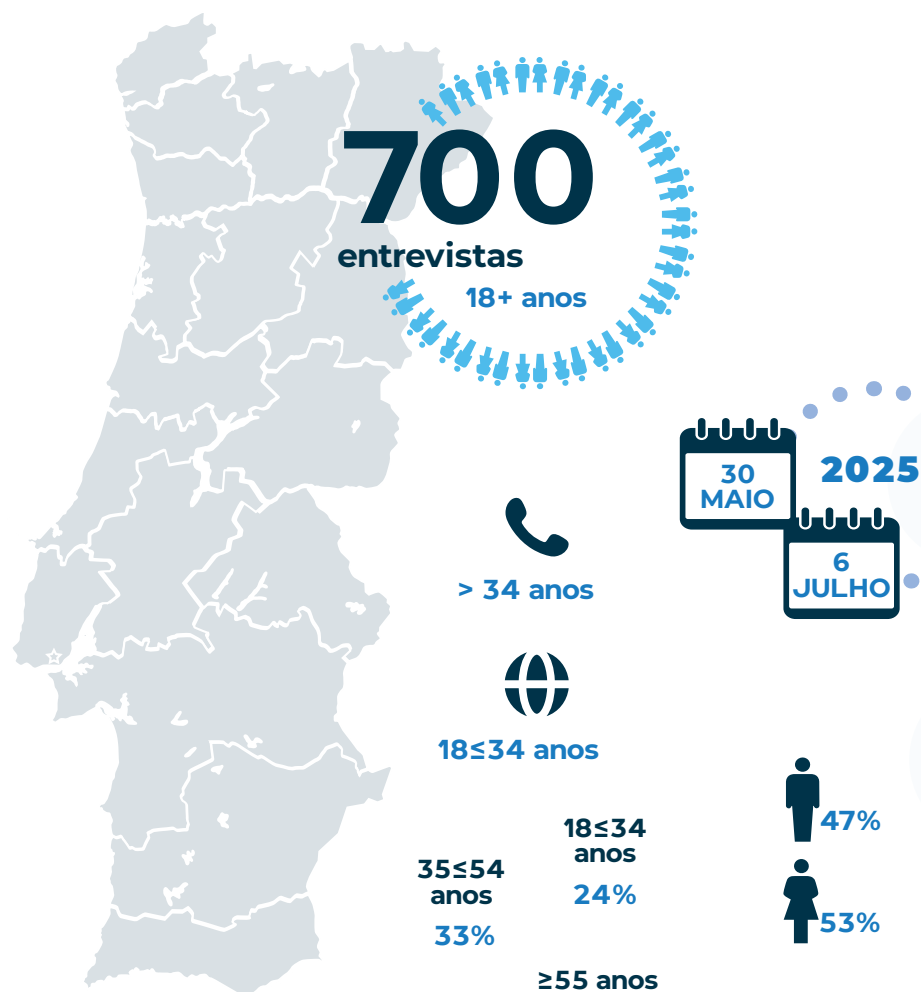
Portuguesa
96%



Estrangeira
4%



FICHA TÉCNICA DA SONDAGEM



UNIVERSO

Residentes em Portugal, de ambos os sexos e com 18 ou mais anos:
9.011.878 (fonte censos 2021)

RECOLHA DA INFORMAÇÃO

Foi utilizada uma amostragem mista, estratificada por distrito, género e idade, com recurso a duas metodologias:

- Idades entre 18 e 34 anos: entrevistas web, através do sistema CAWI – *Computer Assisted Web Interviewing* (painel)
- Idades superiores a 34 anos: entrevista telefónica, suportado por um sistema CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*, com validação automática e em sistema Auto Dial. Foi realizada geração aleatória de números de telefone fixo / móvel. No lar, a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade. Foi elaborada uma matriz de quotas por Distrito, Género e Idade, com base nos dados dos censos de 2021.

AMOSTRA

A amostra total obtida foi de 700 indivíduos. **Para um grau de confiança de 95,5%, a margem de erro é de $\pm 3,78\%$.**

47% da amostra (n=330) foi a indivíduos do género masculino e 53% (n=370) do género feminino.

A segmentação etária foi: 18-34 anos – 24% (n=172); 35-54 anos – 33% (n=230); 55 e mais anos: 43% (n=298)

RECOLHA

A amostra foi selecionada entre os dias 30 de maio e 06 de julho de 2025. O trabalho de campo e análise de resultados são da responsabilidade da Pitagórica.

NOTA TÉCNICA

SOBRE O CÁLCULO DA CLASSE SOCIAL

Consideram-se 3 variáveis para o cálculo da Classe Social:

- (1) Grau de instrução da pessoa que mais contribui no agregado;
- (2) Rendimento mensal líquido do agregado;
- (3) Profissão de quem mais contribui no agregado.

Às profissões mais reputadas são atribuídas pontuações mais altas, enquanto que às profissões menos reputadas são atribuídas pontuações mais baixas.

Estas 3 variáveis são convertidas em pontuações, que se somam e que no total variam entre 3 e 15 pontos.

Quanto maior os pontos obtidos, mais alta é a Classe Social, correspondendo a 5 classes:

- A – Classe alta;
- B – Classe média alta;
- C1 – Classe média;
- C2 – Classe média baixa;
- D – Classe baixa.

Neste caso, foram agregados A/B e C2/D por não terem base estatística robusta para análises individuais.

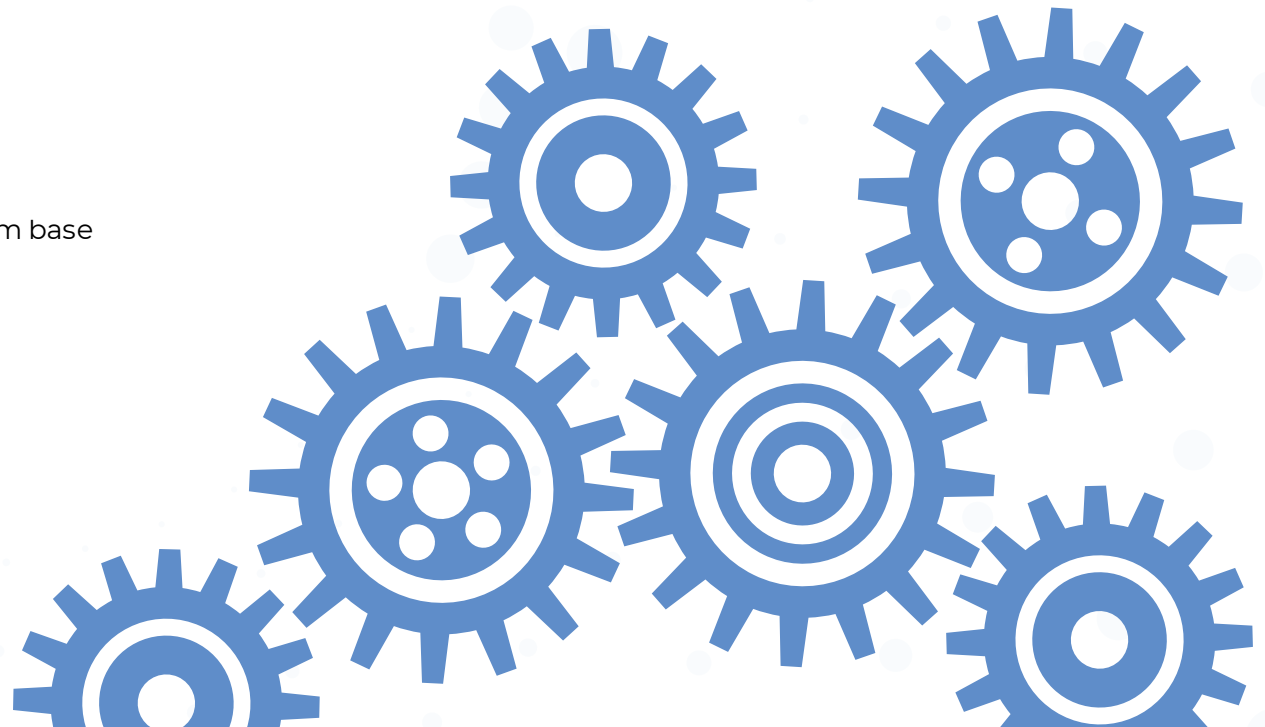
Assim, A/B – alta/media alta; C1 – Classe média; C2/D – média baixa/baixa.

SOBRE A ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Foi prosseguido um equilíbrio entre as várias secções do questionário, em termos formais e substantivos. No caso das secções temáticas, realizou-se uma rotação aleatória da sua ordem, por forma a evitar enviesamento dos resultados devido ao tempo de duração da sondagem/tempo médio de atenção dos inquiridos.

As perguntas foram elaboradas numa linguagem clara e acessível ao cidadão comum, evitando termos técnicos e conceitos que poderiam não ser totalmente perceptíveis pela generalidade dos cidadãos.

Foram realizadas reuniões técnicas entre a equipa de investigação e a Pitagórica para aferir e afinar o tipo de perguntas, a sua formulação e as opções de resposta.



Título

O QUE PENSAM OS CIDADÃOS EM PORTUGAL SOBRE
OS DESAFIOS GLOBAIS E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL?
RESULTADOS DA SONDAGEM

Data

SETEMBRO DE 2025

Investigação e conceção da sondagem

FERNANDO JORGE CARDOSO
PATRÍCIA MAGALHÃES FERREIRA

Realização e análise dos resultados

PITAGÓRICA, INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE MERCADO, S.A.
Coordenação
RITA MARQUES DA SILVA

Design gráfico e paginação

RITA ROMEIRAS

Edição

CLUBE DE LISBOA

Apoio

CAMÕES – INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA I.P.

COPYRIGHT © CLUBE DE LISBOA



desafiosglobais.pt

Este documento foi produzido no âmbito do projeto Desafios Globais para o Desenvolvimento, implementado pelo Clube de Lisboa, em parceria com a Plataforma para o Crescimento Sustentável e a Universidade Autónoma de Lisboa, com cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete a posição das instituições parceiras no projeto nem do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos, onde se lê “o” deve ler-se também “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.



clubelisboa.pt